

Título original: *Introduction to the Work of Melanie Klein*.  
Traduzido da segunda edição, revista e aumentada pela autora,  
publicada em 1973 por The Hogarth Press Ltd.,  
40 William IV Street, London W.C. 2.  
Copyright © 1964 e 1973 by Hanna Segal.

*Editoração*

*Coordenador:* PEDRO PAULO DE SENA MADUREIRA  
*Tradução:* JÚLIO CASTAÑON, GUIMARÃES  
*Capa:* PAULO DE OLIVEIRA

1975

Direitos para a língua portuguesa adquiridos por  
IMAGO EDITORA LTDA., Av. N. Sra. de Copacabana, 330,  
10º andar, tel.: 255-2715, Rio de Janeiro,  
que se reserva a propriedade desta tradução.

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

HANNA SEGAL

## INTRODUÇÃO À OBRA DE MELANIE KLEIN

*Coleção Psicologia Psicanalítica*

*Direção de*  
JAYME SALOMÃO

Membro-Associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise do  
Rio de Janeiro. Membro da Associação Psiquiátrica do Rio de  
Janeiro. Membro da Sociedade de Psicoterapia Analítica de  
Grupo do Rio de Janeiro.

IMAGO EDITORA LTDA.  
Rio de Janeiro

## GLOSSÁRIO

Este glossário não pretende ser exaustivo. Contém termos cuja elucidação os estudantes solicitavam com maior freqüência. Alguns deles foram introduzidos por Melanie Klein ou por seus colaboradores, outros pertencem ao uso analítico comum, tendo sido também incluídos porque Melanie Klein, em sua obra, lhes dá um sentido específico.

**ANSIEDADE:** é considerada como sendo a resposta do ego à ação do instinto de morte. Quando o instinto de morte é defletido, toma duas formas principais:

*Ansiedade paranóide:* devida à projeção do instinto de morte num objeto ou objetos que, então, são experimentados como perseguidores. É a ansiedade de que esses perseguidores aniquilem o ego e o objeto ideal. Origina-se na posição esquizo-paranóide.

*Ansiedade depressiva:* é a ansiedade de que a própria agressividade aniquile ou tenha aniquilado o objeto bom. É experimentada em relação ao objeto e em relação ao ego, que, em identificação com o objeto, se sente ameaçado. Origina-se na posição depressiva, quando o objeto é percebido como objeto total e o bebê experimenta sua própria ambivalência.

*Ansiedade de castração:* é principalmente de tipo paranóide, originando-se na projeção que a criança faz de sua própria agressividade; contudo, também pode conter elementos depressivos; por exemplo, a ansiedade de perder o próprio pênis como órgão de reparação.

**COMPLEXO DE ÉDIPO PRIMITIVO:** é a relação edipiana experimentada pelo bebê a partir do início da posição depressiva. É experimentado em termos pré-genitais, antes de a genitalidade ser alcançada.

**CULPA:** é a compreensão penosa de haver danificado o objeto ou objetos amados. Origina-se na posição depressiva, quando se experimenta ambivalência em relação aos pais, percebidos como objetos totais. Os pais ambivalentemente amados, introjetados na posição depressiva, formam o núcleo do superego.

**DEFESAS MANÍACAS:** desenvolvem-se na posição depressiva como defesa contra a experiência da ansiedade depressiva, da culpa e da perda. Baseiam-se na negação onipotente da realidade psíquica, e as relações de objeto caracterizam-se por triunfo, controle e desprezo.

**DEPRESSÃO:** é um estado da mente em que, parcial ou totalmente, se experimentam sentimentos penosos da posição depressiva. Pode ser reação normal a experiência de perda ou reação patológica de caráter neurótico ou psicótico.

**DIVISÃO (*splitting*):** pode envolver o ego e o objeto. A primeira divisão ocorre entre o eu (*self*) bom e o eu (*self*) mau, e o objeto bom e o objeto mau. A deflexão do instinto de morte envolve divisão entre a parte sentida como contendo os impulsos destrutivos e a parte sentida como contendo a libido.

**IDEALIZAÇÃO:** é um mecanismo esquizóide, em conexão com divisão (*splitting*) e negação. As características indesejáveis do objeto são negadas e a própria libido da criança é projetada no objeto. Embora pertencendo primariamente à posição esquizo-paranóide, a idealização pode ser usada como parte das defesas maníacas contra ansiedades depressivas.

**IDENTIFICAÇÃO:** é sempre considerada como produto de processos introjetivos ou projetivos.

**Identificação introjetiva:** é o resultado da introjeção do objeto no ego, o qual, então, se identifica com algumas ou com todas as suas características.

**Identificação projetiva:** é o resultado da projeção de partes do eu (*self*) no objeto. Pode ter como resultado não só o fato de que se percebe o objeto como tendo adquirido as características da parte projetada do eu (*self*), mas também o de que o eu (*self*) se torne identificado com o objeto de sua projeção.

A identificação projetiva patológica é resultado de uma diminuta desintegração do eu (*self*) ou de partes do eu (*self*), que, então, são projetadas no objeto e desintegradas; resulta na criação de "objetos bizarros".

**INVEJA PRIMITIVA (OU PRIMÁRIA):** é experimentada pelo bebê principalmente em relação ao seio que o alimenta. É possivelmente a primeira manifestação externa do instinto de morte, já que ataca o que é sentido como sendo a fonte da vida.

**Inveja primitiva (ou primária) excessiva:** é um importante fator em psicopatologia.

**MUNDO INTERNO:** é o resultado da ação da fantasia inconsciente, na qual se introjetam objetos, construindo-se dentro do ego um mundo interno complexo; neste, os objetos internos são sentidos como estando em relação dinâmica uns com os outros e com o ego.

**OBJETOS BIZARROS:** são o produto de identificações projetivas patológicas, nas quais o objeto é percebido como dividido (*split*) em fragmentos bastante diminutos, contendo cada um uma parte projetada do eu (*self*). Os objetos bizarros são experimentados como estando carregados de grande hostilidade.

**OBJETOS TOTAIS:** descrevem a percepção de outra pessoa como uma pessoa. A percepção da mãe como um objeto total caracteriza a posição parcial como com objetos divididos (*split*) em partes ideais e persecutórias. A ambivalência e a culpa são experimentadas em relação a objetos totais.

**OBJETOS INTERNOS:** são objetos introjetados no ego.

**OBJETOS PARCIAIS:** são objetos característicos da posição esquizo-paranóide. O primeiro objeto parcial experimentado pela criança é o seio. Em breve, outros objetos parciais são experimentados, a começar pelo pênis.

*Objeto ideal* (seio ou pênis): é experimentado pelo bebê na posição esquizo-paranóide, como resultado da divisão (*splitting*) e da negação da perseguição. Todas as experiências boas da criança, reais e fantasiadas, são atribuídas a esse objeto ideal, que ela anseia possuir e com o qual anseia identificar-se.

*Objeto mau* (ou *perseguidor*): é experimentado como resultado da divisão (*splitting*) na posição esquizo-paranóide. Nele é projetada toda a hostilidade do bebê, e todas as experiências más são atribuídas às suas atividades.

*Objeto bom:* o objeto bom refere-se geralmente ao seio ou ao pênis, tal como experimentados na posição depressiva no relacionamento com experiência boas. É sentido como fonte de vida, amor e bondade, mas não é ideal. Reconhecem-se suas más qualidades e, em contraste com o objeto ideal, pode ser experimentado como frustrador; é sentido como sendo vulnerável a ataques e, portanto, muitas vezes é experimentado como estando danificado ou destruído. O seio bom e o pênis bom são sentidos como pertencendo respectivamente à mãe boa e ao pai bom, mas podem ser experimentados antes que a relação de objeto total esteja plenamente estabelecida.

**PAIS COMBINADOS:** trata-se de uma figura de fantasia dos pais combinados na relação sexual. Origina-se quando o pai não é plenamente diferenciado da mãe e seu pênis é sentido como parte do corpo da mãe. Quando surgem ansiedades edípicas, essa fantasia é reativada regressivamente, como modo de negar a relação sexual dos pais. Em geral, é experimentada como figura terrificante.

**PERSEGUIDORES:** são objetos nos quais uma parte do instinto de morte foi projetada. Dão origem à ansiedade paranóide.

**POSIÇÃO DEPRESSIVA:** tem início quando a criança reconhece sua mãe como objeto total. Trata-se de uma constelação de relações de objeto e ansiedades, caracterizada pela experiência da criança de atacar a mãe ambivalentemente amada e de perdê-la como objeto externo e interno. Essa experiência dá origem a sofrimento, culpa e sentimentos de perda.

**POSIÇÃO ESQUIZO-PARANÓIDE:** trata-se da primeira fase de desenvolvimento. Caracteriza-se pela relação com objetos, pela prevalência da divisão (*splitting*) no ego e no objeto, e pela ansiedade paranóide.

**REALIDADE PSÍQUICA:** a experiência da realidade psíquica é a experiência do próprio mundo interno, incluindo a dos impulsos e a dos objetos internos.

**REPARAÇÃO:** atividade do ego que tem como finalidade restaurar o objeto amado ferido. Surge na posição depressiva como reação às ansiedades depressivas e à culpa. A reparação pode ser usada como parte do sistema de defesas maníacas; nesse caso, adquire as características maníacas de negação, controle e desprezo.

**SENTIDO DE REALIDADE:** trata-se da capacidade de experimentar a realidade psíquica como tal e de diferenciá-la da realidade externa. Envolve a experiência simultânea e a correlação dos mundos internos e externo.